

13 • Estudo no Lar

FRANCISCO CÁNDIDO XAVIER/MARIA DÓDRES/99



Indagas, muitas vezes, de alma aflita,
Onde, na Terra, a fórmula bendita
De conquistar a paz, nas trilhas do dever;
Entretanto, no mundo, alma querida,
Tudo aquilo que nutre ou que engrandece a vida
É trabalho do bem que procura esquecer.

Ninguém pode olvidar as instruções das cousas,
Fita o abrigo doméstico onde pousas
Num momento qualquer de silêncio ou lazer;
Do piso ao teto ou do alimento à mesa,
Pensa nas formações da natureza,
Que te apoiam no lar, procurando esquecer.

As pedras do alicerce que se esconde,
 Não te pedem aplauso e nem te explicam onde
 Quereriam, por si, permanecer;
 Aceitam suportar-te a casa, instante a instante,
 Lembrando humildes mãos, resguardando
 um gigante,
 Esquecidas no chão, procurando esquecer.

A porta que te guarda a segurança,
 Seja em madeira ou não, jamais se cansa
 De amparar-te, gastar-se e obedecer;
 Água corrente e limpa em teu próprio aposento,
 Praticando humildade e ajudando, a contento,
 É a fonte que se dá procurando esquecer.

A lâmpada a teu lado, o armário, o leito amigo,
 O livro que conversa a sós contigo,
 Doando-te consolo e ensinando-te a ver,
 A roupa que te veste, o prato firme e atento,
 — Isso tudo é valor em movimento,
 Agindo em teu favor, procurando esquecer.

Assim também, no mundo, alma querida e boa,
 Para reter a paz, ama, luta e abençoa,
 Não te doa ajudar, nem te importe sofrer...
 Dores e inquietações? Alegra-te ao vencê-las,
 Do sub-solo ao chão e do chão às estrelas,
 Deus nos pede servir, trabalhar e esquecer.

